

Fernando Pessoa

**Aqui está-se sossegado,**

Aqui está-se sossegado,  
Longe do mundo e da vida,  
Cheio de não ter passado,  
Até o futuro se olvida.  
Aqui está-se sossegado.

Tinha os gestos inocentes,  
Seus olhos riam no fundo.  
Mas invisíveis serpentes  
Faziam-a ser do mundo.  
Tinha os gestos inocentes.

Aqui tudo é paz e mar.  
Que longe a vista se perde  
Na solidão a tornar  
Em sombra, o azul que é verde!

Sim, poderia ter sido...  
Mas vontade nem razão  
O mundo têm conduzido  
A prazer ou conclusão.  
Sim, poderia ter sido...

Agora não esqueço e sonho.  
Fecho os olhos, oiço o mar  
E de ouvi-lo bem, suponho  
Que vejo azul a esverdear.  
Agora não esqueço e sonho.

Não foi propósito, não.  
Os seus gestos inocentes

Tocavam no coração  
Como invisíveis serpentes.  
Não foi propósito, não.

Durmo, desperto e sozinho.  
Que tem sido a minha vida?  
Velas de inútil moinho —  
Um movimento sem lida...  
Durmo, desperto e sozinho.

Nada explica nem consola.  
Tudo está certo depois.  
Mas a dor que nos desola,  
A mágoa de um não ser dois —  
Nada explica nem consola.

29-3-1929

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 113.